



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de entrega de Medalhas do Mérito Oswaldo Cruz**

**São Paulo – SP, 10 de junho de 2008**

Meu caro amigo e governador de São Paulo, José Serra,  
Meu caro companheiro José Gomes Temporão, ministro da Saúde,  
Meu caro companheiro Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento  
Indústria e Comércio Exterior,

Companheiros senadores Eduardo Suplicy e Romeu Tuma,  
Deputados federais Milton Monti e Michel Temer, que eu acho que já foi  
embora porque ia pegar um vôo às 11h,

Meu caro prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab,  
Professor Marcos Boulos, diretor da Faculdade de Medicina de São  
Paulo,

Meu caro homenageado Rubens Ermírio de Moraes, que recebe a  
medalha em nome do seu pai,

Meu querido companheiro doutor Roberto Kalil,  
Senhoras e senhores membros da comunidade acadêmica da USP,  
Meus amigos e minhas amigas Rafaela e Isabela,

Antes de falar bem do Kalil e do Antônio Ermírio de Moraes, eu só queria  
que vocês duas tivessem consciência do seguinte: um cidadão normal não  
vence na vida. Todas as pessoas que se sobressaem têm alguma  
anormalidade, e uma das anormalidades é trabalhar mais que os outros. E  
esse que trabalha mais que os outros, normalmente, tem menos tempo para a  
família. Eu penso que, aqui, todos passaram por esses problemas, mulheres e  
homens. Para contentar vocês, para o Kalil não ficar com remorso, eu não  
estive presente no nascimento de nenhum dos meus filhos, nunca estava em



casa. Não sei se vou carregar isso com algum remorso, mas eu acho que isso é um consolo para vocês duas, quando pensarem que o seu pai estava ausente, saberem que tem muita gente que fica ausente, às vezes mais do que o Kalil. E ele não seria o que é se não fosse a dedicação dele. Eu tenho certeza de que criança não tem bronca, criança não tem ódio, a criança fica mal-humorada momentaneamente. Tudo que vocês pensaram dele quando eram mais jovens, irão ser gratificadas agora. Por isso, muito carinho com este baixinho.

Antes de mais nada, quero dizer que em uma sociedade republicana a outorga de uma comenda ou de uma medalha, longe de consagrar hierarquias e diferenças, representa, acima de tudo, uma forma de semear exemplos. Esse é o sentido desta homenagem: iluminar referências da sociedade para ela mesma difundir exemplos que estreitem os laços da cidadania e que fortaleçam os alicerces do bem comum. Nada mais apropriado, neste sentido, do que conceder a Medalha do Mérito Oswaldo Cruz aos dois homenageados de hoje.

O doutor Roberto Kalil, médico cardiologista e professor de Medicina, é autor de inúmeras pesquisas e trabalhos relacionados à doença coronária. O doutor Kalil também é membro e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. Pelo seu rigoroso estetoscópio já passaram corações de homens e mulheres mais humildes do nosso povo, pelo SUS, bem como de ministros, senadores e deputados. É muito engraçado, de vez em quando o Kalil me liga: “Presidente, sabe quem está aqui? Fulano de tal”, e faz uma ponte para que eu possa, às vezes, cumprimentar pessoas que eu não saberia que estavam internadas aqui no Hospital. Talvez eu seja o governante mais bem-informado das pessoas que se internam pelas mãos do Kalil. Olha o Tuma que voltou agora, e não volta mais, graças a Deus. E depois é o seguinte: não são amigos, não. Não tem um perfil ideológico definido, não. É qualquer um. Se você se internar, Milton, ele vai me ligar e vai dizer: “O Milton está aqui”.



Ao lado de outros grandes cardiologistas brasileiros, o Kalil dignifica e qualifica a Medicina brasileira, tornando-a uma referência de respeito e admiração no cenário científico mundial. A Medalha Oswaldo Cruz entregue ao doutor Kalil simboliza o reconhecimento da sociedade a todos os profissionais que engrandecem o patrono desta comenda, e ampliam os horizontes da ciência em nosso País. Ombreia-se ao doutor Kalil Filho, nesta homenagem, o industrial Antônio Ermírio de Moraes, representado aqui por seu filho Rubens Ermírio de Moraes.

O empresário Antônio Ermírio de Moraes acaba de completar 80 anos e todas as vezes que aparece na televisão exibe uma vitalidade que muitas vezes, eu, na minha pouca idade – mas quase perto dos 80 –, não consigo transmitir. Numa rara concessão à rotina religiosa do trabalho, tirou alguns dias de descanso. Parece que ele está viajando. Há entre o Antônio Ermírio de Moraes e o Brasil uma troca de energia conhecida e intensa, que gera investimentos da ordem de 1 bilhão de dólares por ano no País, multiplicando a riqueza e o emprego no País através dos inúmeros projetos do Grupo Votorantim. O Antônio Ermírio de Moraes desmente a tese de que um negócio bem-sucedido impõe a empresários o distanciamento em relação à causa pública. Há quase 40 anos, ele dedica uma parte generosa do seu tempo à administração e à expansão do hospital Beneficência Portuguesa, onde quase 60% dos atendimentos são pelo Sistema Único de Saúde, o SUS. O mais importante é que seu exemplo tem seguidores dentro de casa: Rubens Ermírio de Moraes segue os passos do pai à frente dos hospitais São Joaquim e da nova unidade São José, da Beneficência Portuguesa.

Através destes brasileiros ilustres, queremos homenagear todos aqueles que compartilham a linha de frente, mas também a retaguarda anônima e solidária da luta por um atendimento público de qualidade para o povo brasileiro.

Eu queria dar os parabéns ao doutor Kalil e ao doutor Antônio Ermírio de



Moraes. Queria estender esses parabéns à família, à Cláudia, ao pai, à mãe, aos irmãos, aos filhos do doutor Antônio Ermírio de Moraes, porque uma nação é construída com exemplos, ela não é construída com discursos. São os exemplos que as pessoas nos dão que fazem com que a gente seja ou não admirador ou seguidor daquelas pessoas.

Por exemplo, estou vendo o doutor Jatene aqui, e dentre outras coisas da minha admiração por ele, tem o discurso que ele fez lá em Brasília, defendendo a manutenção da CPMF que, lamentavelmente, não mexeu nos neurônios da sensibilidade de alguns senadores. Nós, agora, vamos ter que encontrar outro dinheiro para fazer o PAC da Saúde, que é uma revolução na Saúde brasileira, talvez o mais bem elaborado programa de saúde para este País, que deixou de ser implantado porque alguns resolveram dizer que ia diminuir a carga tributária, reduzindo-se a CPMF, e até agora eu não vi um único produto que tenha reduzido 0,38% no custo para o consumidor. Nós vamos conquistar, Jatene, é uma questão de tempo, vamos encontrar um jeito de fazer com que funcione. Assim, vou ter o privilégio, Kalil, quando eu estiver com 90 anos – se Deus permitir –, o Pedro Albuquerque me fazer uma plástica, e eu voltar a ter 30 ou 40 anos de vida.

Kalil, eu quero terminar dizendo o seguinte: O Kalil, possivelmente tenha uma arte superior até à da sua atividade médica, é a do convencimento de a gente fazer exames que, habitualmente, a gente não quer fazer. Ele ainda não me convenceu a fazer endoscopia, mas já está quase me convencendo. Quando eu fui me convencer, ele falou que eu tinha que fazer uma colonoscopia, aí eu falei: é demais. Aí, a arte do convencimento já é demais.

Mas eu penso que do jeito que o Kalil trata as pessoas que vêm aqui, a confiança na sua competência técnica faz com que qualquer homenagem que a gente faça seja pequena, diante da qualidade. Eu acho que a sua sensibilidade política, a sua sensibilidade como médico, a sua sensibilidade como companheiro, a sua preocupação, não apenas com o presidente ou com



o governador, mas com as pessoas mais humildes – que eu sei que te procuram – fazem de ti um ser diferenciado. Certamente, na sua vida, você irá ganhar ainda muitas comendas, e Deus queira que a primeira delas seja quando terminar este ato: as meninas dizerem para você que não guardam nenhum milésimo de mágoa pelas horas que você as fez ficar esperando.

Que Deus te abençoe, que Deus abençoe Antônio Ermírio de Moraes, e que mais gente como vocês possa nascer e dedicar o seu conhecimento ao nosso País.

Obrigado.

(\$211A)